

Duas breves reflexões: a primeira como o Armando marca o desenvolvimento dos Montados Alentejanos a segunda como o Armando nos marcou a nós, seus amigos.

Em Janeiro de 2015 o Armando escreveu, numa das suas crónicas no Público:

“A questão é a de saber quanto tempo restará de vida aos sobreiros, a nossa árvore nacional”.

A partir desta frase pedem-me que vos fale da “grande preocupação profissional” do Armando – o Montado.

Os sistemas silvo pastoris, os Montados Alentejanos, dirão que eles não foram a sua preocupação antes uma paixão, e só não foram a primeira, porque em primeiro lugar estava a Tareca.

Mas o Armando deixou-nos escrito “vivi o prazer do campo ao longo de toda a vida acompanhando o viço das searas, do gado e dos sobreiros”.

Esta paixão levou-a para a sua vida profissional e importante é conhecer o seu legado de combate para que este sistema de exploração, de cerca de 1 milhão de hectares do sequeiro alentejano, mantenha a vitalidade de se auto sustentar.

O Armando reconheceu sempre a sua natureza inquieta, de permanente agitador de águas e temível argumentador. E como hoje, não nos é permitido contra argumentar com ele, temos o dever de entender o sentido e o porquê daquela sua preocupação.

Voltemos á cronica, de meados de Janeiro de 2015, onde a sua preocupação maior é a sanidade dos sobreiros e o imobilismo que presente envolver as tentativas de a solucionar.

Com um dos seus inconfundíveis argumentos diz-nos; “Pertença á geração que irá ver desaparecer as palmeiras, perdida que parece estar a guerra contra o escaravelho vermelho, ... não gostaria mesmo nada de pertencer á geração que verá desaparecer os sobreiros.”

Sintetiza a riqueza dos montados, a importância da fixação dos postos de trabalho, a sua importância como elemento chave do mais rico ecossistema das regiões mediterrânicas e interroga-se se ainda verá o triunfo da investigação e da técnica sobre o acentuar do declínio do Montado. Finaliza com uma nota própria do seu visceral optimismo e faz uma declaração de fé no trabalho do recém-constituído Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça.

Este misto de crítica e optimismo já o revelara em Outubro de 2014 noutra brilhante artigo de opinião no Publico “As duas Agriculturas” o regadio e o sequeiro.

Aí referindo-se ao sequeiro e ao “viço” dos sobreiros, o Armando diz-nos o seguinte:

”Ao longo dos últimos anos, foram-se sucessivamente abrindo e fechando oportunidades na agricultura de sequeiro, correspondentes a descontinuidades de orientação politica.

Abriram-se oportunidades de florestação, sobretudo para as espécies de crescimento lento, designadamente para quercíneas (sobreiros, azinheiras e carvalhos) que, sem fortes apoios disponíveis, se tornariam inviáveis; criaram-se oportunidades no

contexto das medidas agro-ambientais, cuja aplicação a estas áreas é particularmente justificada.”

As oportunidades de florestação de que o Armando nos fala resultaram em 107.000 hectares de plantações de sobreiros nos últimos vinte anos (1994/2014) todos apoiados em Programas Comunitários, um aumento de 18% da área pré existente.

O Valor Acrescentado Bruto do sector da Cortiça mantém uma tendência de crescimento anual de cerca de 6%, desde 2009, ano a partir do qual se observa uma inflexão dos acréscimos anuais sucessivos (INE).

Em que ficamos?

Temos um montado que aumenta a sua área de implantação e melhora a qualidade da sua produção ou temos um montado em declínio por razões técnicas e económicas?

Desde 1987 o Armando pública mais de uma dezena de artigos e intervenções relacionados com o Montado, como Ministro da Agricultura (1992/1994) tem seis intervenções políticas claras, com objectivos precisos de que resultou o alargarmos a área e a sustentabilidade dos Montados Alentejanos, depois de ter feito aprovar o importante regulamento 2080 – sobre a florestação de terrenos agrícolas -, já referido pelo Fernando Gomes da Silva e que é um marco das ajudas Comunitárias para as novas áreas do Montado Alentejano. O Armando criou um quadro de medidas que os agricultores depressa compreenderam e correctamente utilizaram. Os resultados e repercussões foram muito positivas.

É indiscutível que a dedicação profissional do Armando - desde a negociação da nossa adesão às Comunidades Europeias, no seu percurso pelas Instituições Comunitárias, como Ministro da Agricultura no Governo do Dr. Durão Barroso, como interveniente privilegiado da sociedade civil nos deixou um legado coerente, descomplicando realidades complexas, imaginando soluções e respostas claras. Por essa razão, todos nós - agricultores e gestores destes complexos ecossistemas - lhe estamos profundamente gratos.

Transmitem-me colegas e amigos, á data Directores Gerais do Ministério da Agricultura, que os seus seis anos como Director do Feoga, em Bruxelas, abriram ao Armando novos horizontes e a possibilidade de intervir noutra dimensão nas áreas da Investigação e do Desenvolvimento Rural e das Florestas. A sua formação humana e o profundo conhecimento da realidade portuguesa deram-lhe a possibilidade de transferir para o seu País muita informação, das possibilidades e das oportunidades com que se foi deparando.

O reconhecimento do empenho do Armando no sector é transversal. Por isso, quando os intervenientes na fileira da cortiça criaram a Filcork (a primeira organização Inter Profissional Florestal portuguesa), os representantes da produção florestal e da indústria da cortiça convidaram, por unanimidade, o Armando Sevinate Pinto a ser o seu Presidente.

Voltando ao artigo de Janeiro de 2015, gostaria hoje de poder dizer ao Armando, que investigadores de organismos públicos, técnicos, administração pública e produtores florestais, no âmbito do CCSC, se puseram de acordo numa agenda de

investigação e de inovação para o sector nos próximos 25 anos, respondendo solidariamente a uma tua grande preocupação.

Os 700.000 hectares de montados de sobro - maioritariamente geridos por colegas teus agricultores - continuam a expandir -se, os apoios comunitários são criteriosamente utilizados. O investimento tem atingido valores assinaláveis, temos resistido às variações climáticas, sobretudo a séries de anos consecutivos de seca, que têm negativamente influenciado a qualidade da nossa cortiça, temos melhorado significativamente o nosso movimento associativo e a sua validade técnica, lembramos os teus avisos e estamos a investir na investigação e na inovação, estamos melhorando a nossa técnica.

Os frutos hão-de aparecer.

O sobreiro continuará a ser a árvore nacional.

Armando

Termino com quatro palavras: exemplo, referência, inspiração e saudade; e o significado que tu lhe impremistes.

(São palavras que peço emprestadas a cinquenta amigos teus, que já lá vão seis meses, em espírito, a ti se uniram.)

Incansável no teu testemunho do esforço dos agricultores portugueses, com o teu enorme conhecimento da realidade agrícola nacional, a tua lucidez e sentido prático, o teu amor pela Agricultura Portuguesa que tão bem nos ensinaste a amar **és um Exemplo para todos nós.**

Com a tua juventude de espírito, a naturalidade completa sem pretensiosismos, a autenticidade total, a sinceridade desarmante

és uma Referência para todos nós, um Bom Homem daqueles que nos marcam para toda a vida.

Especialista indiscutível da Agricultura do nosso País, de quem tinhas uma leitura positiva e de esperança foste contundente nas tuas opiniões, corajoso e livre. De convicções profundas e sobretudo humanas, de uma afectividade genuína e rara transmitias de maneira contagiante o teu fascínio pelas coisas do mundo rural e combatias o falso fatalismo para a nossa agricultura.

O teu percurso de vida e enorme carisma, a tua serena amizade **legou-nos Inspiração para as nossas vidas**. Portugal e a agricultura portuguesa ganharam, e cada um de nós também - um grande Amigo.

Transparecias genuinamente seriedade e serenidade. Foste um Homem de Bem; fostes a voz mais lúcida e simultaneamente mais apaixonada da agricultura nacional; **deixaste connosco a saudade** da tua voz grave e de um sentido de humor inteligente.

Foste um ser excepcional que a todos enriqueceu, com a tua integridade férrea, o equilíbrio da tua inteligência, a tua fantástica dimensão humana...

E um sorriso traquina e amigo que nos envolvia.

A verdadeira longevidade de um homem é, sem dúvida, a sua vida sem mancha.

Obrigado.

